

# MICROSCÓPIO

Espantoso, mas fácil e naturalmente explicável quando bem se considere, é o procedimento do sr. ministro Costa Neto no vergonhoso caso do Serviço de Assistência a Menores.

Pessoalmente verificada por alguns vereadores e por eles denunciada da tribuna parlamentar a desumana e oprobriosa situação em que se encontram os menores lá recolhidos, que se imagina fizesse o ministro, ao qual subordinado está o serviço? Naturalmente que, alegando a ignorância dos fatos ali ocorridos, declarasse que iria tomar energicas providencias para sanear aquele antro de perversão e miseria. E de supor seria, ainda, que aos denunciantes agradecesse o valioso serviço com a denuncia prestada à causa publica.

Pois nada aconteceu do que era licito imaginar. Tomou-se o sr. ministro de colera tremenda, não contra o criminoso desmazelo dos seus subordinados, senão contra os representantes do povo carioca que o haviam denunciado, ameaçando-os, até, com processo! É, como se vê, a inversão de todas as normas da justiça e da ética, é como se, em vez de processar o autor de um crime, se processasse quem o tivesse por sua conta investigado.

Cumpre, porém, ser justos. O sr. ministro da Justiça é homem culto e tem foros de jurista. Como se explica tenha desgarrado tanto? Simples e clara é a explicação. Como quase todos os que ocupam posições de mando neste País, deixou-se S. Excia. dominar pelo espirito absolutista, característico do regime. Não o impressionaram as monstruosidades denunciadas, porque, mais do que elas, o afetou o ataque à autoridade do Governo, que divisara na denuncia de alguns vereadores oposicionistas contra um serviço publico. Sejamos justos: sem desprezar o que à propria personalidade do ministro se pode attribuir, não se deve esquecer a influencia do nosso autocratismo republicano; o homem procede, tambem, em função do ambiente onde se move.

Identicamente tem o facto de se não haver demitido o ministro, após a visita do sr. Presidente da Republica ao Serviço de Assistência a Menores. Significava esta visita que o importante não era a denuncia, mas a verdade dos fatos denunciados. Não se deu, porém, por achado o sr. Costa Neto, porque a gloria de um ministro, neste regime, é ficar: e não insistiu o sr. Eurico Dutra, em que saísse, porque, neste regime, o ideal de um presidente é ter ministros sem veleidades.

RIO, 3-7-1947.

RAUL PILLA